

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Santos Miranda, Melissa Mieko Kina Silva

Universidade do Vale do Paraíba, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181, e-mails: ka131287@yahoo.com.br;
alexemelissa@msn.com.br.

Resumo – Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância do jogo e do ato de brincar na educação infantil e as habilidades desenvolvidas pela criança, nesse contexto escolar, durante a brincadeira e os jogos, bem como as ações morais e sociais que a criança desenvolve durante a interação com as outras pessoas. Este trabalho se constitui em uma pesquisa bibliográfica, cujo embasamento teórico foi construído a partir dos pressupostos de Vigotsky, Piaget e de Kishimoto et al, dentre outros autores. Os dados apontam que, embora o jogo e o ato de brincar, na educação infantil, sejam de suma importância, é necessária a conscientização - de todo adulto - de que o jogo e o ato de brincar são fundamentais ao desenvolvimento efetivo e completo da criança, pelo fato de que as pessoas que interagem com as crianças poderem colaborar, proficientemente, com o desenvolvimento físico e cognitivo infantil, por participarem das relações afetivas que a criança estabelece com o meio e com os indivíduos inseridos nessas relações.

Palavras-chave: Educação Infantil, criança, jogos, brincadeiras, conscientização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Educação

Introdução

Há algumas décadas, a visão que se tinha de educação infantil era voltada ao assistencialismo. Era um lugar para os filhos das mães trabalhadoras e de baixa renda serem cuidados e alimentados.

Os avanços conquistados, por intermédio de conhecimentos teóricos, possibilitaram a compreensão de que a cultura, o contexto social e o ambiente eram necessários para o crescimento efetivo das crianças, e que, para tanto, dependiam delas as oportunidades de experimentação e vivência concedidas a elas.

Para a realização desta pesquisa, construiu-se o embasamento teórico a partir dos pressupostos de Kishimoto et al, Vigotsky e Piaget, dentre outros autores.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do jogo e do ato de brincar na educação infantil; analisar, também, as habilidades desenvolvidas pela criança durante a brincadeira e os jogos, e as ações morais e sociais que a criança desenvolve durante a interação com as outras pessoas nesse segmento educacional.

Metodologia

Este estudo tem suas bases teórico-metodológicas na pesquisa bibliográfica e busca apontar dados relacionados à importância do jogo e do ato de brincar na educação infantil.

O estudo foi desenvolvido a partir dos pressupostos de Vigotsky, Piaget, Kishimoto et al, dentre outros, tendo em vista identificar as posições desses autores em relação à importância do brincar na educação infantil.

Resultados

Almeida e Casarin (2002) afirmam que, nas décadas de 60 e 70, a Psicologia do desenvolvimento e a Psicanálise contribuíram para que se visse a infância como o período principal do desenvolvimento humano. Sendo assim, o desenvolvimento da criança passou a ser visto a partir das experiências vividas no seu meio social, cultural e familiar, na interação e convivência com outros indivíduos.

Às teorias das áreas da Psicologia somaram-se as das áreas da Linguística e da Antropologia, voltadas ao conhecimento das particularidades da criança, no que se refere à educação e ao seu desenvolvimento.

O processo de formação da criança envolve várias etapas e perspectivas, entre elas a necessidade de os ambientes em que são praticadas as suas experiências serem ricos em informação e cuidadosamente planejados para que a criança tenha a oportunidade de experimentar diversas situações que envolvam os seus sentidos biológicos, a comunicação com outras pessoas.

Desse modo, nesses ambientes devem ser propostas atividades culturais, respeitando-se as limitações e as possibilidades de cada criança, assim como o seu tempo de construção de conhecimentos, pois, dessa forma, a criança terá possibilidades de elaborar os seus pensamentos e de identificar e memorizar os significados atribuídos a essas vivências.

Para Almeida e Casarin (2002), serão nesses contextos que as atividades motoras e expressivas contribuirão significativamente para o desenvolvimento das redes neurais da criança, e,

dentre essas atividades, situam-se os jogos e as brincadeiras.

Para Aranega et al (2006), a brincadeira é um ato cultural presente na história da humanidade desde os seus primórdios, como essência da infância de um indivíduo.

Ademais, segundo esses autores, a brincadeira se constitui como estratégia de sobrevivência nos casos em que a infância é prejudicada pelo contexto social, servindo como válvula de escape das mais diversas situações que possam envolver abusos e violências, além do que a brincadeira facilita a reflexão, a autonomia e a criatividade da criança.

Compreende-se, portanto, que brincadeira relaciona aspectos afetivos, sociais e cognitivos, fundamentais, para a evolução infantil, por permitir a compreensão da criança enquanto um ser em ação, além de contribuir com a construção da identidade pessoal, pois, mesmo com tenra idade, a criança já usa o adulto como brinquedo, e as brincadeiras são as experiências vividas com ele.

A brincadeira inicia-se com o próprio corpo, como, por exemplo, no fato de a criança levar os dedos e as mãos à boca, na tentativa de identificação e prazer que esse ato lhe causa, fato esse observado durante o desenvolvimento das teorias realizadas na área da psicologia, apontadas por Bondioli et al (1998).

Com o passar do tempo, a criança começa a alcançar objetos próximos, atribuindo-lhes algum movimento, balançando-os ou batendo-os no chão. É por meio do desenvolvimento biológico da criança que se inicia a fase simbólica, constituindo as brincadeiras que envolvem a imaginação.

Vigotsky (1998) entende que o brincar e os brinquedos são importantes, mas que, por si só, não deixam explícitos de que forma contribuem para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, é primordial a análise da motivação interna da criança na atividade lúdica.

Já, para Piaget (2001), a ação da criança com os objetos do mundo exterior é fundamental para o seu desenvolvimento completo e efetivo, pois, assim, ela passa a assimilar, a compreender e a deduzir o mundo real que a cerca, constituindo um número crescente de esquemas móveis e cognitivos.

Kishimoto et al (2009) apontam que “o brinquedo ensina, desenvolve e educa a criança, de forma prazerosa”.

Discussão

Embora os autores considerem diferentes experiências, é possível notar um ponto convergente em todas as análises, a importância do brincar para o desenvolvimento da criança,

Compreende-se que vários comportamentos são ativados na criança no ato de brincar, destacando-se entre eles a construção da identidade, a conquista da autonomia e o fortalecimento das relações afetivas.

A construção da identidade é possível, a partir do momento em que a criança, permitindo-se representar outras pessoas, por meio da brincadeira, reconhece e entende quais sensações, sentimentos e comportamentos são próprios, e os que são eventuais, integrantes somente do momento de brincar. Com isso, ela começa a se estabelecer e a se adaptar ao mundo que a envolve.

A autonomia é adquirida a partir do momento em que a criança passa a resolver sozinha problemas elaborados durante a ação de brincar, aumentando, assim, a sua capacidade de defesa, elevando sua auto-estima e promovendo a diminuição gradual da sua total dependência do outro.

As relações afetivas são fortalecidas a partir do momento em que a criança passa a identificar os sentimentos que ela sente pelas pessoas do seu meio social, por intermédio das interações realizadas durante as atividades lúdicas.

Dessa forma, a criança começa a compreender o motivo pelo qual a sobrevivência do ser humano, em especial, depende das interações sociais que ele constrói ao longo da vida, gerando em seu interior, sentimentos mais humanizados, solidários e generosos.

Percebe-se, portanto, que o brincar, acima de ser apenas um direito garantido por lei, é essencial para o processo de evolução da criança, principalmente se ela estiver integrada na realidade da educação infantil, local em que as oportunidades são otimizadas pelas condições ambientais e capacitação dos profissionais que o integram.

Vigotsky (1998) afirma ser necessário que o adulto se conscientize de que tanto o brincar quanto o brinquedo preenche as necessidades das crianças por promoverem a compreensão das relações que ocorrem entre as pessoas e os elementos do mundo exterior, permitindo que elas representem ou reproduzam os acontecimentos que ocorrem na vida real.

Assim, o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado à construção do real pela criança, defende Piaget (2001). As ações realizadas no brinquedo são influenciadas pelas sensações e sentimentos da criança, pois, vivendo transformações e renovações, tanto sociais quanto morais, a criança expressará, no brinquedo, valores e modos de pensar e agir, diz Kishimoto (2009).

Observa-se, portanto, que o brincar propicia à criança a capacidade de trabalhar habilidades, de

aprender a lidar e a superar limitações biológicas, de maneira natural e tranquila.

No entanto, Dias (apud KISHIMOTO et al, p. 50) aponta que:

A filosofia de vida da sociedade hoje em dia é racionalista e reducionista, desconsidera o próprio processo de criação e simbolização do sujeito.

Com os adultos comprometidos com a agitação do cotidiano e as horas de trabalho, cada vez mais longas, as crianças encontram dificuldades para realizar as atividades lúdicas, devido à falta de espaço e de tempo.

Sendo assim, é importante que o professor de educação infantil crie e monte espaços adequados para a realização das atividades lúdicas; esteja atento às características físicas e biológicas de seus alunos, às condições do material utilizado, ao seu aproveitamento nas atividades escolares; e participe das ações lúdicas, pois, ao assumir o papel de mediador, torna-se chave importante para a aquisição do aprendizado de seus alunos, uma vez que a escola também é responsável pelo desenvolvimento de momentos e espaços adequadamente organizados, para que as crianças tenham segurança na hora do brincar.

Torna-se indispensável, portanto, que tanto o professor quanto qualquer adulto se coloque na posição de criança, lembrando a infância e os valores cultivados na época, para que, dessa maneira, assim, identifique o que é realmente importante para a vida da criança, não apenas com o olhar de observador, mas com o olhar de criança, que, gradativamente, vai descobrindo infinitas possibilidades dentro do mundo real. Oliveira (1990) afirma que tais iniciativas permitem que se transforme a realidade da educação infantil, a fim de que os profissionais que atuam nesse segmento educacional se conscientizem da importância da socialização como fator fundamental na aquisição de conhecimento, e, dessa forma, não se atenham apenas à alfabetização.

Conclusão

Os espaços adequados à atividade lúdica e os documentos que legalizam tal direito são necessários, porém a conscientização de todo adulto - seja ele, pai, mãe, educador, vizinho, amigo ou diretor -, de que o jogo e o brincar são fundamentais para o desenvolvimento efetivo e completo da criança pelo fato de colaborarem, significativamente, com o desenvolvimento físico e cognitivo infantil, além de envolverem as relações afetivas que a criança estabelece com o meio e com os indivíduos nele inseridos.

Referências

- ARANEGA, Carla Duffles Teixeira et al. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.revistacefac.com.br/revista82/artigo01.pdf>>. Acessado em 17mar. 2010.
- BONDIOLI, Anna et al. **Manual de educação infantil: de 0 a 9 anos – uma abordagem reflexiva**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CASARIN, Melânia de Melo; ALMEIDA, Damiana Machado de. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil**. Disponível em:<<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a6.htm>>. Acesso em 17março de 2010.
- CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre qualidade na educação infantil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000200005&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 17março de 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares**. 4 ed. São Paulo: Cortez,1990.
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3ed. São Paulo: Ática, 2001.
- REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes,1998.